



ALCERI MARIA GOMES DA SILVA

FILIAÇÃO: Odila Gomes da Silva e Oscar Tomaz da Silva

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO: 25/5/1943, Cachoeira do Sul (RS)

ATUAÇÃO PROFISSIONAL: operária metalúrgica

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA: Vanguarda Popular Revolucionária (VPR)

DATA E LOCAL DE DESAPARECIMENTO: 17/5/1970, São Paulo (SP)

BIOGRAFIA

Nascida no Rio Grande do Sul, Alceri Maria Gomes da Silva era a quarta filha de uma família de sete mulheres. Mudou-se para Canoas (RS) com sua família, onde estudou até o segundo grau, trabalhou na fábrica Michelletto, e começou a participar do movimento operário, filiando-se ao Sindicato dos Metalúrgicos. Em 1º de maio de 1969, participou da encenação da peça “Pedro Pedreiro”, uma adaptação da música do compositor Chico Buarque. Todos os que participaram foram presos posteriormente. Em setembro do mesmo ano, realizou uma visita a sua família na cidade de Cachoeira do Sul para comunicar que estava se mudando para São Paulo, para se engajar na luta contra a ditadura militar. Morreu aos 27 anos de idade, em decorrência de ação perpetrada por agentes do Estado.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO ATÉ A INSTITUIÇÃO DA CNV

Em 18 de março de 1996, a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) reconheceu a responsabilidade do Estado brasileiro pela morte de Alceri Maria Gomes da Silva, deferindo o seu caso publicado no Diário Oficial da União em 21 de março de 1996. Seu nome consta no *Dossiê ditadura: mortos e desaparecidos políticos no Brasil (1964-1985)*, organizado pela Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos.

CIRCUNSTÂNCIAS DE DESAPARECIMENTO E MORTE

Alceri Maria Gomes da Silva morreu em São Paulo, no dia 17 de maio de 1970. Existem algumas informações acerca das possíveis causas de sua morte. A primeira foi transmitida a Valmira, uma das irmãs de Alceri, por um jornalista que afirmou que Alceri teria sido atingida pelas costas em uma emboscada do Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI) do estado de São Paulo. A segunda versão foi construída a partir dos depoimentos de presos políticos de São Paulo, segundo os quais, as mortes de Alceri e Antônio dos Três Reis Oliveira foram orquestradas e concretizadas por agentes da Operação Bandeirante (Oban), que invadiram sua casa e os executaram sumariamente. A última versão, relatada a sua irmã mais velha, Talita, por uma companheira de militância de Alceri, apontava que ela havia sido presa e que, na prisão, havia contraído tuberculose, mas que a causa de sua morte haviam sido as torturas a que foi submetida.

De acordo com um relatório assinado pelo então comandante do Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI) do II Exército, major Carlos Alberto Brillante Ustra, uma equipe do DOI-CODI foi designada a se dirigir ao “aparelho” em que estavam Alceri e Antônio dos Três Reis Oliveira para

prendê-los. Ao chegar ao local, os agentes teriam realizado uma revista minuciosa e teriam encontrado um alçapão onde os dois estavam escondidos. Ao serem descobertos, teriam atirado na direção dos agentes do DOI-CODI, que os mataram em seguida.

Em depoimento ao jornal *Folha de S.Paulo*, divulgado em 8 de dezembro de 2010, o tenente-coronel Maurício Lopes Lima, que foi chefe de buscas da Oban, afirmou que estava presente na operação que resultou na morte de Alceri e Antônio, porém responsabilizou a equipe chefiada pelo capitão Francisco Antônio Coutinho e Silva pelas execuções. Ele ressaltou que teria sido informado sobre um alçapão existente no “aparelho” onde estavam Antônio e Alceri e que, ao tentar abri-lo, teria sido ferido por Antônio. Confirmou ainda que Antônio teria morrido em confronto com os policiais e que Alceri morreria logo a seguir, a caminho do hospital.

A versão do DOI-CODI de São Paulo foi reproduzida em relatórios do Ministério da Aeronáutica e do Ministério da Marinha, que repetem que Alceri teria sido morta no dia 17 de maio de 1970, ao resistir à prisão no “aparelho” em que se encontrava. Além disso, consta que nesse mesmo dia o Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo (DOPS/SP) requisitou a realização de exame pelo Instituto Médico Legal de São Paulo (IML/SP), e o exame registra que a morte ocorreu em função de um tiroteio com a polícia.

A morte de Alceri foi comunicada aos seus familiares pelo detetive da Delegacia de Polícia de Canoas, conhecido como “Dois Dedos”, que na ocasião, ameaçou a família

de Alceri: caso fizessem algo para desvendar a morte da militante, também seriam mortos. A família não teve acesso à certidão de óbito, nem foi comunicada sobre o local onde Alceri havia sido enterrada.

Posteriormente, soube-se que Alceri e Antônio dos Três Reis Oliveira foram sepultados no Cemitério de Vila Formosa. As modificações na quadra do cemitério, feitas em 1976, não deixaram registro de para onde foram os corpos dali exumados.

LOCAL DE DESAPARECIMENTO E MORTE

Rua Caraguataí, Tatuapé, São Paulo (SP).

IDENTIFICAÇÃO DA AUTORIA

1. CADEIA DE COMANDO DO(S) ÓRGÃO(S)

ENVOLVIDO(S) NO DESAPARECIMENTO

E NA MORTE

1.1. OPERAÇÃO BANDEIRANTE (OBAN)/ DOI-CODI DO II EXÉRCITO

Presidente da República: general de Exército Emílio Garrastazu Médici

Ministro do Exército: general de Exército Orlando Beckmann Geisel

Comandante do II Exército: general de Exército José Canavarro Pereira

Chefe do Estado-Maior do II Exército: general de Brigada Ernani Ayrosa da Silva

Coordenador de Execução da Oban: tenente-coronel Waldyr Coelho

Chefe da Seção de Buscas da Oban: capitão Maurício Lopes Lima

2. AUTORIA DE GRAVES VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS

NOME	ÓRGÃO	FUNÇÃO	CONDUTA PRATICADA PELO AGENTE	LOCAL DA GRAVE VIOLAÇÃO	FONTE DOCUMENTAL/TESTEMUNHAL SOBRE A AUTORIA
Maurício Lopes Lima.	Operação Bandeirante (OBAN)	Chefe de equipe de busca e orientador de interrogatórios na Oban.	Homicídio.	N/C.	Depoimentos dos presos políticos de São Paulo (SP) denunciaram a morte desses dois militantes por agentes da Oban, chefiados pelo capitão Maurício Lopes Lima. A informação consta no processo de Alceri Gomes Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0004_0001, p.128.
Alcides Cintra Bueno.	Departamento Estadual de Ordem e Política e Social (Deops).	Delegado.	Falsa versão de morte da militante.	N/C.	Assina a Requisição de Exame encaminhado pelo DOPS ao IML.
Francisco Antônio Coutinho e Silva.	Operação Bandeirante (Oban)	Capitão da Polícia Militar de São Paulo.	Homicídio	Rua Caraguataí, Tatuapé, São Paulo, SP.	Relato do ex-chefe de buscas da Operação Bandeirante, Maurício Lopes Lima, à <i>Folha de S.Paulo</i> . Arquivo da CNV: 00092.00328 7/2014-51
Arnaldo Siqueira.	IML/SP.	Diretor do IML/SP.	Designa os médicos citados a seguir para a realização do laudo de Exame de Corpo de Delito.	N/C.	Laudo de exame de corpo de delito – exame necroscópico, de 25/5/1970. Arquivo CNV, 00092_000300_2012_59, pp. 23-24.
Abeylard Queiroz Orsini.	Instituto Médico-Legal de São Paulo.	Médico-legista.	Falsificação do laudo de Exame de Corpo de Delito.	Instituto Médico-Legal de São Paulo.	Laudo de exame de corpo de delito – exame necroscópico, de 25/5/1970. Arquivo CNV, 00092_000300_2012_59, pp 23-24.
João Pagenotto.	Instituto Médico-Legal de São Paulo.	Médico-legista.	Falsificação do Laudo de Exame de Corpo de Delito.	Instituto Médico-Legal de São Paulo.	Laudo de exame de corpo de delito – exame necroscópico, 25/5/1970. Arquivo CNV, 00092_000300_2012_59, pp 23-24.

FONTES PRINCIPAIS DE INVESTIGAÇÃO

1. DOCUMENTOS QUE ELUCIDAM CIRCUNSTÂNCIAS DO DESAPARECIMENTO E DA MORTE

IDENTIFICAÇÃO DA FONTE DOCUMENTAL	TÍTULO E DATA DO DOCUMENTO	ÓRGÃO PRODUTOR DO DOCUMENTO	INFORMAÇÕES RELEVANTES
Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0004_0001, p. 6.	Certidão de óbito, 13/12/1995.	27º Registro Civil das Pessoas Naturais.	O laudo atesta a causa da morte: hemorragia interna traumática.
Arquivo Público do Estado de São Paulo.	Ofício 572/72-E/2-DOI, 21/8/1972.	Destacamento de Operações de Informações.	Apresenta a versão oficial de que Alceri foi morta em um tiroteio com policiais.
Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0004_0001, p. 13.	Matéria de jornal: “Comitê catarinense adora luta de gaúcha”, 13/7/1995.	<i>Zero Hora.</i>	Apresenta três versões sobre a morte e a ocultação de cadáver de Alceri.
Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0004_0001, p. 20.	Matéria de jornal: “Parentes buscam restos de desaparecidos”, 27/7/1995.	<i>Jornal de Santa Catarina.</i>	Apresenta três versões sobre a morte e a ocultação de cadáver de Alceri.
Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0004_0001, p. 22.	Matéria de jornal: “Medicina Legal ajuda a encontrar restos mortais de ex-militantes”, 8/1995.	<i>Jornal da FURB.</i>	Apresenta a versão de que Alceri foi presa no aparelho em que se encontrava e morta em seguida. Destaca que a Universidade Regional de Blumenau ajudará a encontrar suas ossadas.
Arquivo CNV, 00092_000300_2012_59, pp. 23-24.	Laudo de exame de corpo de delito – exame necroscópico, 25/5/1970.	IML/SP.	Atende a requisição do delegado de Polícia e apresenta a versão do falecimento de Alceri, por quatro disparos de arma de fogo, abundante hemorragia interna e externa com anemia aguda e consequente morte.
Arquivo CNV, 00092_000830_2012_05, pp. 29, 80.	Relatórios, 2/12/1993.	Ministérios da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.	Apresenta a versão oficial de que Alceri foi morta em um tiroteio com a polícia, destacando que tal fato ocorreu no “aparelho” em que se encontrava.
Arquivo CNV: 00092.00328 7/2014-51	Militar relata mortes em ação na ditadura. 8/12/2010.	<i>Folha de S.Paulo.</i>	Relato de participação do ex-chefe de buscas da Operação Bandeirante, Maurício Lopes Lima, na operação que resultou na morte de Alceri Maria Gomes da Silva e de Antônio Três Reis de Oliveira. Maurício nega ter atirado, atribui os disparos a equipe do capitão Francisco Antônio Coutinho e Silva.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Diante das investigações realizadas, conclui-se que Alceri Maria Gomes da Silva morreu em decorrência de ação perpetrada por agentes do Estado brasileiro, em contexto de sistemáticas violações de direitos humanos promovidas pela ditadura militar, implantada no país a partir de abril de 1964.

Recomenda-se a retificação da certidão de óbito de Alceri Maria Gomes da Silva, assim como a continuidade das investigações sobre as circunstâncias da morte, desaparecimento e ocultação do cadáver, para a localização de seus restos mortais, identificação e responsabilização dos demais agentes envolvidos.